



# INSTRUMENTOS DE *avaliação para* O ALUNO COM TEA



# SUMÁRIO

04 INTRODUÇÃO

05 IMPORTANTE

06 CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS  
PARA AVALIAR O TEA - ESAT

07 CONHEÇA SEUS OBJETIVOS:

08 MÉTODO DE APLICAÇÃO

09 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

10 CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS  
PARA AVALIAR O TEA - M-CHAT – O M- CHAT  
(MODIFIED CHECKLIST IN TODDLERS)

11 CONHEÇA SEUS OBJETIVOS:

12 MÉTODO DE APLICAÇÃO

13 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

15 CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA  
AVALIAR O TEA - ADI-R (AUSTIN DIAGNOSTIC  
INTERVIEW- REVISED)

16 OBJETIVO GERAL

16 OBJETIVO GERAL

16 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

17 MÉTODO DE APLICAÇÃO

19 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

21 CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA  
AVALIAR O TEA - ADOS (ESCALA DE OBSERVAÇÃO  
DIAGNÓSTICA PARA O AUTISMO)

22 OBJETIVOS

23 MÉTODO DE APLICAÇÃO

25 MÉTODO DE APLICAÇÃO

27 CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA  
AVALIAR O TEA - PROTEA - R - SISTEMA PROTEA-R DE  
AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

28 OBJETIVOS

29 MÉTODO DE APLICAÇÃO

30 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

31 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

A avaliação do Transtorno do Espectro do Autismo- TEA, deve ser ampla e de preferência realizada por uma equipe com diferentes especialidades, ou seja, multiprofissional, envolvendo as áreas de saúde e educação.

O TEA afeta diversas áreas do desenvolvimento e para tanto, os instrumentos de avaliação devem ser aqueles padronizados, para que a avaliação seja rigorosa, sistemática e possibilite a elaboração de um Projeto Terapêutico Singular para o indivíduo, denominado PTS.

Nos últimos vinte anos foram desenvolvidos diferentes instrumentos de avaliação do TEA e que auxiliam no diagnóstico.



# **IMPORTANTE**

O profissional especializado possui a responsabilidade de escolher o melhor instrumento para avaliação e que esteja adequado a cada caso.

Existem diferentes tipos de escalas para avaliação. Algumas apenas podem ser utilizadas por pais e professores e outros profissionais e que podem auxiliar no diagnóstico precoce do TEA.

Algumas escalas têm o objetivo de buscar sinais e sintomas do TEA, mas auxiliam grandemente no diagnóstico.

Ao escolher o instrumento de avaliação do TEA é fundamental consultar os manuais de aplicação.

# **CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O TEA - ESAT**

# ESAT

## CONHEÇA SEUS OBJETIVOS:

- Sensibilizar e familiarizar os educadores de educação infantil sobre os sinais precoces no TEA.
- Capacitar para reconhecer os sinais do TEA e possa ser realizada a identificação.
- Intervir precocemente.
- Melhorar o prognóstico.
- Evitar o agravamento dos sintomas.
- Melhorar a qualidade de vida da criança.
- Evitar o surgimento de da agitação, agressão, falta de atenção, problemas no ambiente escolar e familiar.
- Prevenir a formação de um adulto dependente.

## MÉTODO DE APLICAÇÃO

- Questionário para pais, professores ou pessoas que convivem com a criança com TEA.
- São 14 perguntas sobre o comportamento de crianças de 14-15 meses de idade, mas também pode ser utilizado entre 8-44 meses de idade.
- As perguntas possuem relação aos sinais precoces do TEA.
- Sua aplicação deve ser feita preferencialmente em crianças de 12-24 meses de idade.
- As perguntas envolvem respostas de “sim” ou “não”.
- As respostas caracterizadas como “não” são sinais de risco para o diagnóstico do TEA.



## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ➡ A partir de 3 respostas “não”, do total das 14 perguntas, já indicam a necessidade de uma investigação mais específica.

**Exemplo:**

É fácil fazer com que a criança olhe em seus olhos?

- Não
- Sim



# **CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O TEA - M-CHAT – O M-CHAT (Modified Checklist in Toddlers)**

## M-CHAT – O M-CHAT (Modified Checklist in Toddlers)

### CONHEÇA SEUS OBJETIVOS:

- » Identificar traços de autismo em crianças com idade precoce.



## MÉTODO DE APLICAÇÃO

- » Questionário com 23 questões.
- » Não necessita necessariamente ser aplicada por médicos.
- » É uma extensão da avaliação CHAT bem simples.
- » Consiste em 23 questões do tipo “sim/não” que são preenchidas por pais de crianças de 18 a 24 meses de idade.
- » Das 23 questões, 17 não são específicas do TEA, mas apresenta algo relacionado ao transtorno.
- » Existem 6 questões que representam sinais mais específicos do TEA.
- » As questões se apresentam embaralhadas na sequência do questionário.
- » A criança é observada ao mesmo tempo com outras crianças da mesma idade.
- » Em seguida aplica-se as perguntas com base nos itens de 1 a 23, incluindo os seis itens mais importantes (2,7,9,13,14,15).
- » Pergunta-se sim ou não para cada item.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Se a criança for “não” para dois itens dos mais importantes ou ainda, se a criança for não para qualquer dos 23 itens, demonstra risco para o TEA e deve ser encaminhada para investigação especializada.



# **CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O TEA - ADI-R (Austin Diagnostic Interview- Revised)- Entrevista Diagnóstica para Autismo Revisada**

## **ADI-R (Austin Diagnostic Interview- Revised) - Entrevista Diagnóstica para Autismo Revisada**

Este instrumento é uma entrevista diagnóstica bem estruturada desenvolvida para auxiliar a identificação do TEA e que pode ser realizada com os pais ou responsáveis de uma criança ou adulto com idade mental de pelo menos dois anos e que foi encaminhado para avaliação com a possibilidade de TEA.



## OBJETIVO GERAL

- Fornecer uma avaliação ao longo da vida, de uma série de comportamentos relevantes para o diagnóstico em pessoas a partir dos 5 anos de idade até o início da fase adulta e com idade mental a partir de dois anos de idade.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diagnosticar o TEA.
- Planejar medidas terapêuticas.
- Distinguir o TEA de outros transtornos do desenvolvimento.



## MÉTODO DE APLICAÇÃO

- Entrevista estruturada com uma escala de 0 a 3, sendo 3 o resultado mais anormal.
- A pergunta pode ser respondida relacionando com a idade da criança no momento em que se notou pela 1<sup>a</sup> vez e como é atualmente.
- Os pais podem revelar detalhes sobre cada questão.
- Possui a duração de 1 a 2 horas.
- Sua base de concentração é o comportamento atual da criança ou seu comportamento em uma determinada área: interação social recíproca, comunicação e linguagem e padrões de comportamento.
- Possui 5 sessões específicas:
  - a) perguntas introdutórias;
  - b) questões sobre comunicação (inicial e atual);
  - c) desenvolvimento social e como costumam brincar;
  - d) investigação sobre comportamentos repetitivos e restritos;
  - e) questões relativas a problemas de comportamento em geral.

- ➡ O item sobre comunicação e linguagem avalia a fala e as habilidades atuais para manter uma conversa.
- ➡ O item sobre interação social, avalia como a criança interage com outras pessoas e como demonstram ou interpretam respostas emocionais.
- ➡ O item sobre comportamentos repetitivos e obsessivos, avalia a presença de comportamentos estereotipados do TEA, como fixação em objetos incomuns, movimentos repetitivos das mãos ou uso repetido de frases curtas e fora de contexto. Avalia-se se há traços de hiperatividade e agressividade.
- ➡ Os pais são questionados sobre como e quando perceberam que algo poderia estar errado ou diferente com a criança e sobre os principais marcos do desenvolvimento.
- ➡ A entrevista investiga os comportamentos da criança durante os 5 primeiros anos de vida.
- ➡ O histórico médico é avaliado, comportamentos passados e atuais, sobre seu desenvolvimento da fala, linguagem, comportamentos destrutivos ou agressivos.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

**1.BAIXO RISCO –** Pontuação de 0 a 2. Há pouca chance de desenvolvimento de TEA, e não é necessária nenhuma outra medida. No caso de a criança ter menos de 24 meses, é preciso repetir a aplicação do teste. Se a soma das respostas ficar entre 0 e 1, é um resultado negativo para TEA, mas a criança deve fazer o teste novamente nas próximas consultas de rotina.

**2.RISCO MODERADO –** Pontuação de 3 a 7. Neste cenário, é importante que os pais participem da Entrevista de Seguimento (segunda etapa do M-CHAT-R/F), que vai reunir informações adicionais sobre indícios do distúrbio. Se nesta etapa, o resultado for igual ou maior que 2, é um caso positivo e a criança deve ser encaminhada para um especialista.

**3.ALTO RISCO -** Pontuação de 8 a 20. Com este resultado, não é necessário fazer a Entrevista de Seguimento. Os pais devem marcar uma consulta com especialistas para a confirmação do diagnóstico e a avaliação do tratamento personalizado.(Instituto inclusão Brasil).

# **CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O TEA - ADOS (Escala de Observação Diagnóstica para o Autismo)**

## ADOS (Escala de Observação Diagnóstica para o Autismo)

O ADOS é um instrumento com base em um protocolo padronizado de observação e avaliação dos comportamentos sociais e da comunicação da criança e do adulto autista, com idade mental de 3 anos ou mais.



## OBJETIVOS

- » Fornecer uma série de contextos padronizados, visando a observação do comportamento social e comunicativo de indivíduos com autismo e transtornos relacionados.
- » Avaliar a evolução do paciente.



## MÉTODO DE APLICAÇÃO

- » Avaliação padronizada e semiestruturada de comunicação, de interação social e jogo ou ainda o uso criativo de materiais para pessoas suspeitas de terem perturbações do espectro do autismo.
- » Possui 5 módulos (T, 1,2,3,4).
- » Cada módulo possui sua especificidade para determinada idade e nível de linguagem.
- » É preciso ter experiência e ser capacitado para a aplicação.
- » A observação comportamental visa satisfazer duas finalidades.
- » A primeira delas, diagnóstica, distingue autismo de outros portadores de deficiência e de funcionamento normal.
- » A segunda, de investigação, estuda diretamente a qualidade dos comportamentos sociais e comunicativos associados com o autismo. Este roteiro de observação consiste em oito tarefas apresentadas pelo examinador, com duração de aproximadamente 20 a 30 minutos.

- » Há dois jogos de materiais que variam no conteúdo e exigência cognitiva, de acordo com a idade cronológica e nível de desenvolvimento do sujeito.
- » As codificações dos comportamentos observados em cada tarefa devem ser realizadas imediatamente após a entrevista.(Instituto Inclusão Brasil).



## MÉTODO DE APLICAÇÃO

A classificação geral é feita considerando-se uma graduação de três pontos:

- » 0 = dentro dos limites normais;
- » 1 = anormalidade rara ou possível;
- » 2 = anormalidade clara/distinta.

A pontuação 7 é eventualmente usada para indicar comportamento anormal, mas que não é abrangido pela codificação.

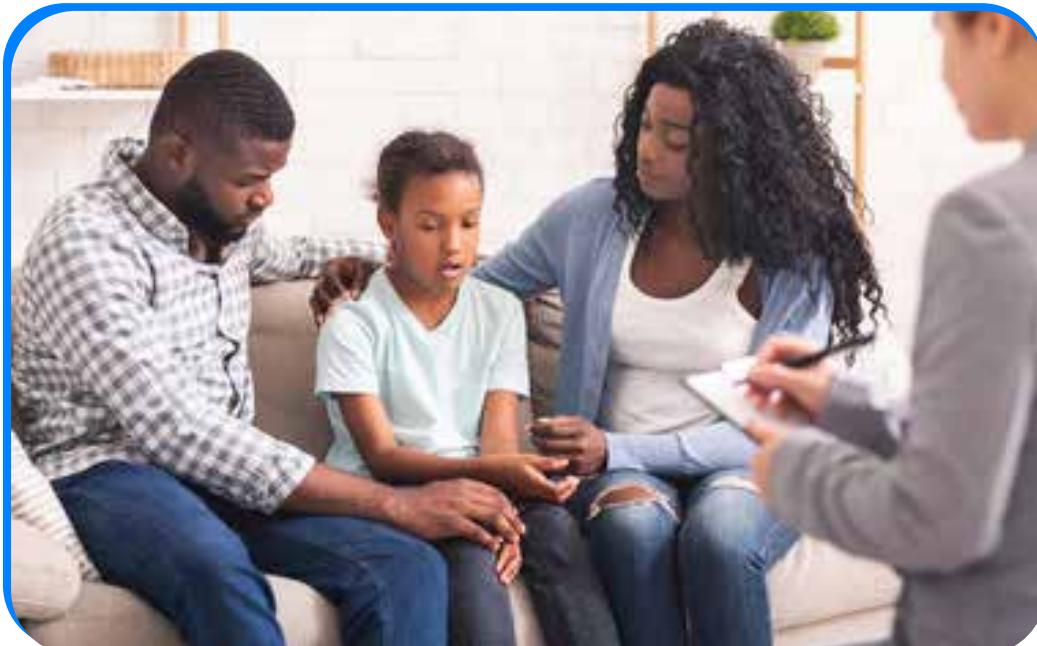
Esta escala não tem padronização brasileira, portanto não é uma escala reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia.



# **CONHECENDO ALGUNS INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O TEA - PROTEA - R - Sistema PROTEA-R de Avaliação do Transtorno do Espectro Autista**

## PROTEA - R - Sistema PROTEA-R de Avaliação do Transtorno do Espectro Autista

Instrumento interdisciplinar que sistematiza as entrevistas com os responsáveis e a observação clínica do desenvolvimento infantil, através de situações semiestruturadas de brincadeira, com o objetivo de rastreamento da presença de comportamentos inerentes à sintomatologia do Transtorno do Espectro Autista (TEA).



## OBJETIVOS

- Rastrear a presença de comportamentos inerentes à sintomatologia do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Identificar riscos para o desenvolvimento infantil, possibilitando o encaminhamento para avaliações especializadas e, consequentemente, a intervenção precoce.



## MÉTODO DE APLICAÇÃO

- » Crianças em torno de 24 a 60 meses de idade, especialmente àquelas não verbais, com suspeita de TEA e outros transtornos da comunicação.
- » O Sistema está dividido em três eixos: (1) Entrevista de anamnese com pais ou responsáveis; (2) Protocolo de Avaliação Comportamental para crianças com Suspeita de TEA – Versão Revisada – Não Verbal (PROTEA-R-NV); e (3) Entrevista devolutiva.
- » Composto por três sessões de observação do comportamento infantil (com cerca de 45 minutos cada).
- » Para a utilização do Sistema, são necessários o livro de instruções, protocolo de registro, kit de brinquedos e um gravador de vídeo (sugestão).

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

» Este protocolo envolve tanto descrições qualitativas quanto a mensuração quantitativa do comportamento infantil (frequência), em sessões de brincadeira. O clínico-examinador precisa domínio teórico e operacional dos 17 itens contemplados no PROTEA- R



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAIATO, Mayra. S.O.S. Autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista.3 ed. São Paulo: nVersos, 2018.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. Avaliação no autismo. Disponível em<<  
[>>.](https://institutoinclusaobrasil.com.br/instrumentos-diagnosticos-para-avaliar-o-autismo-tea)  
Acesso em 02/03/2021.

KHOURY, L. P. et al. Manejo comportamental de crianças com transtornos do espectro do autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores. São Paulo: Memnon, 2014.



Siga nossa Redes Sociais



Gostou do  
conteúdo?

Quer se aprofundar  
mais?

**Conheça nossos Cursos de  
Capacitação Online  
reconhecido pelo MEC!**

**100% Online  
com videoaulas.**

**CLIQUE AQUI  
E TIRE SUAS DÚVIDAS**